

---

# PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA

*Portfolio as a means to learning and its  
implications for a reflective teaching process*

Sylvia Carolina Gonçalves Torres

Mestrado em Ensino Superior – PUC-Campinas, SP - Brasil, e-mail: sylviacgt@hotmail.com

---

## Resumo

Muito tem se falado a respeito de avaliação, especialmente no Ensino Superior, que tem sido alvo de duras críticas. De fato, a avaliação é assunto que merece atenção especial, no tocante ao seu estudo de forma a vislumbrar possibilidades práticas que favoreçam a aprendizagem. Neste artigo, visamos a delinear nossa experiência no uso de portfólio em um curso de Letras, em uma Instituição de Ensino Superior no interior do Estado de São Paulo. No estudo proposto e conduzido ao longo de um semestre, pudemos refletir sobre a implementação de tal inovação avaliativa, bem como suas contribuições e dificuldades. A partir das reflexões dos sujeitos da pesquisa e da professora-pesquisadora, pretendemos oferecer uma visão prática de um processo que vem sendo motivo de muitas discussões.

**Palavras-chave:** Avaliação; Inovação avaliativa; Práticas reflexivas.

**Abstract**

*Much has been said about student assessment, especially in Higher Education, which has received harsh comments. In fact, this topic deserves special attention, concerning its study and aiming at glancing at practical possibilities which may enhance learning. In this paper, our focus is on showing our experience in using portfolios in a Languages Course, in a Higher Education institution in the countryside of São Paulo. In the aforementioned study, which was implemented and conducted in one semester, we were able to reflect on the implications of such innovative evaluation process, as well as its difficulties. Based on the reflections, made by the subjects and the researcher, we aim at offering a practical view of a process that has been the core of a lot of discussions.*

**Keywords:** *Assessment; Innovation in assessment; Reflective teaching.*

---

A Língua Inglesa é muito valorizada no mundo atual globalizado e dominá-la é intuito de muitos trabalhadores que vêm galgando postos de trabalho melhores em um mercado competitivo. Desenvolver habilidades como compreender, interagir, ler, redigir pequenos textos ou relatórios requer um ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira de qualidade. Como conseqüência, é necessário que os professores em formação nos cursos Superiores de Letras tenham uma aprendizagem mais efetiva.

Porém, de maneira geral, constatam-se na educação superior basicamente dois grupos de estudantes: um composto por estudantes advindos de classes sociais mais abastadas, que vislumbram carreiras ligadas à engenharia, computação, medicina; outro, formado por alunos provenientes de classes sociais menos favorecidas, e que em geral, acabam optando por um curso de Licenciatura. Serão, pois, educadores, o que requer sólida formação cultural e humanística, a fim de que atuem com êxito no campo da Educação, o qual exige constante renovação e grande comprometimento.

Tendo em vista esses fatores, pensamos ser de suma importância refletir sobre a formação dos futuros profissionais de educação, em especial de Letras, e como podemos prepará-los para avaliar seus alunos, desenvolver postura crítica e auto-avaliação. A partir dessa constatação, vislumbramos o portfólio como uma possibilidade de prática que abranja os objetivos de uma educação de

qualidade. Com isso, propusemo-nos a investigar se essa prática inovadora pode aliar a formação do indivíduo, tanto como aprendiz de Língua Estrangeira como profissional da área da Educação.

Na área da formação de professores, o profissional está em contato constante com o termo “avaliação”: deve-se avaliar, fechar notas, dar “provinhas”. Todos esses itens são colocados no mesmo patamar e o aluno que ingressa e até o que conclui uma licenciatura não tem, necessariamente, teoria ou prática para lidar com esses conceitos. Muitas vezes já traz conceitos fossilizados e até inculcados erroneamente do que seja uma avaliação eficaz, fruto de aproximadamente 11 anos na escola. O professor de Letras, recém-formado ou não, pode, ainda, trazer uma série de experiências negativas e generalizá-las quando da avaliação de seus alunos.

### Conceituando portfólio

Originalmente, o termo “portfólio”, do italiano *portafoglio*, que significa “recipiente onde se guardam folhas soltas”, começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. No ambiente educacional, a idéia permanece a mesma, sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta de papel-cartão. Atualmente muitos nomes diferentes estão sendo usados, como Porta-fólio, Processo-fólio, Diários de Bordo, Dossiê, porém, para nosso estudo, utilizamos a nomenclatura “portfólio”. Atualmente já se aplica a idéia de “Webfólio”, que é um portfólio expandido eletronicamente.

O Portfólio tem sido usado como procedimento de avaliação pelo seu potencial para associar currículo e práticas pedagógicas, especialmente em países como Estados Unidos, Austrália e Portugal. Várias instituições nesses países já requerem a apresentação de um “teaching portfolio”, ou portfólio da prática pedagógica, aos candidatos a cadeiras docentes. Em outros casos, há a exigência de um “course portfolio”, ou portfólio de curso, que de acordo com Ceia (1998, p. 1), “é um documento comprovativo do desenvolvimento curricular e pedagógico de um determinado curso desenhado e leccionado”.

O portfólio permite que o trabalho seja observado de maneira processual, tentando trabalhar avaliação além das provas e testes. De acordo com Villas Boas (2004, p. 38):

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam

acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio.

A partir dessa definição, pode-se perceber aspectos interessantes e essenciais para a utilização dessa inovação pedagógica. Em primeiro lugar, ele permite uma organização do próprio aluno, a partir de suas experiências e suas reflexões ao longo do processo de aprendizagem. O uso dessa inovação beneficia qualquer tipo de aluno e não só o extrovertido, visto como “participativo”, ou o visual, que tem mais facilidade em exercícios escritos, possibilitando ao aluno que ele mesmo descubra suas potencialidades e talentos.

Essa inovação pode propiciar momentos de diálogo entre os indivíduos envolvidos no processo, para que se avance na aquisição do conhecimento, como afirma Hadji (apud BERTAGNA, 2003, p. 37), que sugere um produtor e sua produção:

Para ser um ato de comunicação útil, a avaliação deve retomar a ligação com o produtor, e dizer-lhe alguma coisa acerca da sua produção que lhe permita progredir com vista a melhores produções. Através do produto, é a atividade de produção, e o próprio produtor, enquanto construtor de capacidades e competências, que são visados pela avaliação, enquanto leitura orientada, animada e dinamizada por um questionamento.

Por outro lado, o uso do portfólio pode vir a trazer algumas desvantagens, do ponto de vista do aluno vindo de um sistema educacional que não privilegia a criatividade ou a independência. Por exemplo, não há um modelo específico a ser seguido, o que para muitos alunos pode ser um fator de ansiedade. Ser um aluno participante é um processo para o qual muitos dos estudantes vindos do Ensino Fundamental e Médio podem estar despreparados, visto que

não experimentaram a participação no seu processo de aprendizagem. Outro aspecto da definição proposta por Villas Boas, sobre formulação dos objetivos de sua aprendizagem e sobre a auto-avaliação do aluno, também pode ser motivo de dificuldades, visto que nossos alunos não estão acostumados a formular objetivos e a proceder à auto-avaliação.

Outra desvantagem é a de que o portfólio pode ser confundido com uma “coleção de trabalhos” e, por isso, torna-se fundamental uma boa preparação do professor, com leituras e reflexões para que tenha uma compreensão clara e abrangente desse processo e possa ajudar seus alunos durante o período de seleção e análise dos materiais.

O grande desafio de se utilizar o portfólio é o de fazer com que o aluno perceba que ele é responsável pelo seu processo de aprendizagem. Há algumas dificuldades inerentes à organização da proposta de utilização dessa inovação pedagógica, tanto para os alunos quanto para o professor.

### **Implementação do processo**

O estudo foi conduzido em uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior do Estado de São Paulo que oferece diversos cursos de graduação, e dentre os quais, o nosso foco, Licenciatura em Letras (Inglês e Português), todos no período noturno. A proposta foi feita aos alunos, 32 no total, e seus portfólios foram conduzidos ao longo de um semestre. Desse grupo, 8 participaram do estudo. Em primeiro lugar, foi necessário fazer um embasamento teórico mais aprofundado, para que o processo ficasse mais transparente para os dois lados, tanto os alunos quanto a professora-pesquisadora. Assim sendo, os alunos foram informados sobre os critérios para montagem de seus respectivos portfólios, baseados nos critérios desenvolvidos por Villas Boas (2004, p. 75), que compararemos a seguir com os criados para esse estudo. Foram feitas algumas modificações, visto que tais critérios referiam-se ao curso de Pedagogia. No entanto, alguns foram mantidos, pela importância que representam, como observado nos itens 7, 8 e 10. A seguir, um quadro comparando os critérios. É importante mencionar que havia, também, outras duas colunas: uma, em que consta “Avaliado pelo aluno”, e outra, “Avaliado pela professora”.

Descritores – Villas Boas (2004)	Descritores – Torres (2005)
1. Cumpre os propósitos gerais	1. Apresenta desenvolvimento da habilidade comunicativa em Língua Inglesa
2. Cumpre o propósito específico	2. Identifica e produz sons/símbolos fonéticos estudados
3. Apresenta análise do material incluído	3. Cumpre propósito específico
4. Contém propostas/formulações para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da avaliação	4. Apresenta análise do material incluído
5. Apresenta textos escritos com correção	5. Contém descrição/recomendação para enfrentamento das dificuldades relacionadas à disciplina
6. Inclui reflexões sobre o processo de aprendizagem e de avaliação	6. Inclui reflexões sobre o seu processo de aprendizagem
7. Apresenta organização que facilita sua compreensão	7. Apresenta organização que facilita sua compreensão
8. Foi construído ao longo do semestre	8. Foi construído ao longo do semestre
9. Apresenta síntese conclusiva	9. Apresenta pelo menos uma observação/comentário sobre técnicas/abordagens usadas ao longo do bimestre
10. Apresenta avaliação final do trabalho	10. Apresenta avaliação final do trabalho

Os portfólios de toda a turma foram acompanhados durante os dois bimestres, e recolhidos duas vezes, ou seja, uma vez por bimestre. Quando da entrega do portfólio, os descritores deveriam ter a coluna “Avaliado pelo Aluno” completa.

Sete alunas cederam seus portfólios e responderam a um questionário aberto. A oitava aluna concordou em apenas responder ao questionário. Para esse estudo, foram denominados de E1 a E8.

## RESULTADOS

Como principais aspectos positivos observados pelas alunas, observamos que, no item 4 do questionário, as alunas deveriam marcar quais aspectos o processo de montagem do portfólio as tinha ajudado. Obtivemos uma resposta dissertativa, em que E8 afirma que “montar um portfólio me fez entender a importância de ter tudo anotado de maneira organizada, contendo conceitos, aprendizagem, reflexão do trabalho feito e a ser realizado. [...]”. As outras 7 alunas marcaram o subitem “entendimento de conteúdos”, sendo que algumas incluíram comentários mais específicos da disciplina cursada, como símbolos fonéticos e diferenças de pronúncia.

O item “análise de material usado em sala” contou com 6 respostas afirmativas, entretanto, é interessante notar que não foram observadas análises de material nos portfólios recolhidos. Houve algumas tentativas, mas que na verdade foram descrições de material, com sua opinião pessoal, embora algumas alunas tenham acrescentado algo como “para utilizar futuramente” ou “muito importante para um curso de licenciatura”.

Quanto ao reposicionamento em relação ao curso, foram obtidas 4 respostas afirmativas, com comentários muito interessantes adicionados ao item. Um dos comentários afirma “comecei a olhar com outros olhos”. Acreditamos que essa mudança de postura tenha sido fruto do trabalho do corpo docente com que essa aluna teve contato e não apenas o processo de desenvolvimento do portfólio.

O item que pergunta sobre o reforço de conteúdos teve cinco respostas afirmativas. Daremos ênfase ao comentário acrescentado por uma delas, “tempo de estudo que eu não dedicava anteriormente”, pois ele reflete um amadurecimento do aluno que inicia um curso superior. Nos níveis fundamental e médio, o aluno, em geral, não cria hábito de estudo, não aprende a se organizar, ou a organizar seu tempo, o que muito prejudica seu desenvolvimento no Ensino Superior. Quando uma aluna percebe a diferença que a dedicação a uma disciplina faz, mostra que está adquirindo uma postura de aluno universitário responsável pelo seu aprendizado.

Os dois últimos pontos do item 4 do questionário, “reflexão sobre o papel do professor no processo de aprendizagem”, e “reflexão sobre o papel do aluno na própria aprendizagem”, obtiveram, respectivamente, 6 e 7 respostas, porém nenhum deles recebeu comentários. Foram analisadas as inclusões dos portfólios para tentar detectar o que poderia demonstrar tais pontos de vista. Foram encontrados alguns comentários a respeito desses dois itens:

*E3: O bimestre passado contribuiu bastante para o meu aprendizado. Ao iniciar o semestre fiquei um pouco apreensiva e com medo de não progredir. Porém, ao longo das aulas fui, gradativamente, percebendo*

*as diferenças nos sons, pronúncia, etc. Isto encorajou-me muito, pois, agora fiquei com a média 'razoável' e o mais importante, sei diferenciar pronúncias diferentes em palavras semelhantes.*

A nota é fator de preocupação constante no sistema educacional vigente, mas felizmente E3 modificou o foco, a partir do seu desenvolvimento na disciplina, que funcionou como motivador no processo de aprendizagem.

Ao final do item 4, foi incluída a alternativa “não ajudou” e nenhuma das alunas a assinalou. Pelos comentários incluídos acima, podemos perceber que todas as estudantes notaram diferenças em relação ao seu aprendizado da Língua Inglesa, focalizando na questão da pronúncia adequada.

As principais dificuldades observadas foram tratadas a partir de questão dissertativa no questionário preenchido, e muitos aspectos específicos são enfatizados. De acordo com as alunas, foram:

*E1: Como montar um portfólio, pois era algo desconhecido para mim e me fez trabalhar para conseguir.*

*E2: A forma de expressar meu aprendizado.*

*E3: Tempo.*

*E4: Nenhuma.*

*E5: Por eu não ter um conhecimento prévio que a matéria exigia, tive dificuldade de assimilação a princípio.*

*E6: Num primeiro momento foi fazer as reflexões sobre o que era aprendido. Depois, também achei complicado fazer a auto-avaliação.*

*E7: Em começar o portfólio.*

*E8: Ao montar o portfólio a maior dificuldade foi entender o que anotar, quando e por que anotar, junto com a falta de tempo. O correto é fazer do caderno de anotações o portfólio, acho mais fácil.*

Essas respostas ilustram o contexto escolar em que vivemos. O portfólio foi uma proposta inovadora e pode-se compreender a insegurança de um começo de processo de mudança. Essa insegurança pôde ser constatada em vários momentos ao longo do semestre, mas especialmente quando da proposta, como foi por nós registrado no portfólio:

*A preparação dos portfólios pelos alunos está em andamento, mas muitos ainda não trouxeram sequer o objetivo específico. Alguns alunos têm trazido seus portfólios, e justificam que “não sabem se está certo” e “que não está pronto.” Quanto a essa questão, pode-se notar uma preocupação com o resultado, e não com o processo - prepara-se um trabalho para ter uma nota final, fixa, pronta.*



Ficou claro, em várias situações de sala de aula, que a escola forja o comportamento do aluno para que ele tenha medo do “erro”, e desta forma siga os modelos. No caso do portfólio, não havia um modelo preestabelecido. Foi evitado, pela professora, um “confronto” entre os portfólios dos alunos e o dela, exatamente para que não houvesse comparação ou uma limitação ao modelo. Entretanto, houve um determinado momento no início do semestre em questão, em que foi impossível evitar esse confronto, tal como relatamos em nosso portfólio:

*Em uma das aulas, os alunos que trouxeram o portfólio, e alguns que não tinham começado, pediram para ver o meu. Foi interessante notar que mesmo os que tinham o portfólio bem completo mencionaram que ficaram envergonhados depois de vê-lo. Não acho que o meu esteja completo – a parte visual está deixando a desejar, e muitos dos alunos estão tendo uma preocupação com essa parte.*

Outra dificuldade observada no nosso portfólio, apesar de não estar visível nos questionários, e que se encaixa no modelo tradicional de ensino, diz respeito à entrega dos portfólios. Havia duas datas de entrega previamente informadas, ao final do primeiro bimestre e outra no final do segundo bimestre. As datas combinadas coincidiram com as datas de provas bimestrais, e algumas posturas chamaram nossa atenção:

*Muitos alunos não trouxeram o portfólio pronto, sendo que alguns montaram seu trabalho depois da prova, portanto, sem noção do processo envolvido.*

*A falta de entendimento de o que é o trabalho do professor: recolhi os portfólios e aguardei o final das provas. E2 veio, depois de 15 minutos da entrega, para pegá-lo de volta. A impressão que tive é a de que eles esperavam um “visto”, simplesmente.*

*Observei, de grande parte do grupo, uma preocupação com a parte visual, e até preocupação com a professora, como disseram alguns: “Você vai levar tudo isso para casa? Quer ajuda para levar tudo isso?”*

Pelos comentários acima mencionados, percebe-se que as contribuições foram notadas nos vários aspectos de sala de aula, sejam eles pedagógicos ou lingüísticos, no tocante aos conteúdos estudados, tanto no âmbito da língua propriamente dita, quanto das abordagens em sala de aula. Aspectos psicológicos também apareceram nos comentários, o que confere força ao portfólio, pois quando um adulto diz, por exemplo, que deixou de ter medo de alguma situação de sala de aula, isso significa que muito trabalho de reflexão e também muito trabalho pedagógico consistente foi realizado.

Faz-se necessário ressaltar os dois últimos aspectos contemplados no questionário respondido pelas alunas, o item 8 “como você o organizava?” e o de número 9, “durante o processo, como você sentiu a mediação da professora?” e analisar suas respostas conjuntamente, visto que estão intrinsecamente ligadas.

O aspecto da organização foi um dos que mais representou dificuldades para as alunas, o que fica bem claro no comentário de E8:

*Meu portfólio ficou fraco, justamente pela dificuldade de entender o que por ou tirar. (sic)*

Fica evidente, agora, o motivo pelo qual ela não cedeu o portfólio para análise: acredita que seu material seja fraco, apesar de seus comentários sobre a mediação da professora:

*A cada vez que ela falava sobre o portfólio eu pegava um pouco mais. Foram poucas aulas, e contudo, pouco interesse, talvez. (sic)*

Apesar do mencionado “pouco interesse”, essa aluna voluntariou-se para participar da aplicação do questionário – esse é um fator de conscientização; talvez não tenha percebido o potencial inerente à inovação avaliativa, mas pôde, provavelmente pela questão do tempo passado entre o final do semestre letivo e a aplicação do questionário, refletir sobre sua própria prática, enquanto aluna universitária.

Quatro alunas afirmaram que incluíam tudo o que acontecia em sala de aula, seguindo a seqüência de atividades propostas, duas alunas mencionam explicitamente a questão da reflexão sobre os conteúdos, e conseqüente aprofundamento. É interessante notar o amadurecimento de E5:

*No começo ficou tudo para a última semana, mas depois comecei a separar o que mais me interessava.*

Apenas uma aluna afirmou que sua decisão sobre a inclusão ou exclusão de materiais era baseada no seu objetivo estabelecido no início do semestre. Outra aluna aliou a organização de material à reflexão, e logo em seguida adiciona que se aprofundava mais nos tópicos que tinha dificuldade, e “para mim tudo era importante, então foram poucos itens que excluí”.

Em relação a nossa mediação, que também era uma questão dissertativa, todas as alunas consideraram como positiva, utilizando vocábulos como: importante, fundamental, satisfatória. Duas alunas acrescentaram, ainda, que a nossa disponibilidade para sanar as dúvidas em relação ao processo, as ajudou muito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar é uma tarefa árdua. Aliando-se a ela, aprofundar-se no estudo da avaliação em um contexto de sala de aula, mais especificamente de Ensino Superior, em um país que historicamente relega professores e alunos para segundo plano, é tarefa que exige muito esforço, porém é recompensadora. Pensar em avaliação é na verdade um exercício de reflexão profunda, que inclui inevitavelmente nossas crenças não só enquanto professores, mas enquanto alunos.

A possibilidade de realizar esse estudo sobre prática avaliativa, inovadora, em um curso de Letras, suscitou diversas reflexões em todos os envolvidos. Entretanto, é importante notar que ainda há muito a ser feito na área da Avaliação, talvez a mais refratária da educação, sem cair nas frases prontas, ou nos rótulos para professores e alunos.

Ao iniciarmos o trabalho, percebemos que seria um processo cansativo, física e mentalmente, mas não havíamos percebido a extensão dele, e que não haveria volta. Da mesma forma que as alunas envolvidas diretamente afirmam ter aprendido com nossa mediação na elaboração do portfólio, podemos afirmar tacitamente que o aprendizado com elas também ocorreu. Assim, como resultado das análises dos dados estudados, podemos chegar a algumas outras considerações.

A experiência de ter vivido um processo novo, assustador e em alguns momentos arrebatadores, encontra-se em cada uma das alunas que participaram da proposta, pois a partir disso puderam refletir sobre si mesmas, enquanto alunas, e sobre sua função de educadoras inerente à carreira escolhida, quebrando paradigmas de experiências anteriores.

O portfólio, por si só tem sua força, mas no presente trabalho, pôde conduzir as alunas à percepção de que o hábito de estudo é importante, apesar de não ser estimulado no contexto escolar brasileiro. Em muitos momentos das suas inclusões e comentários, escritos ou em sala de aula, elas referem-se à questão de rever material, e poderem renovar ou até entender o conteúdo proposto. Cada pessoa tem seu tempo para aprendizagem, e cada uma das alunas pôde comprovar isso na prática, sem julgamentos prévios, de que “você nunca vai aprender”.

Foi muito satisfatório constatarmos que muitas delas fizeram descobertas sobre si mesmas, minimizando ou mesmo neutralizando o medo quanto ao estudo da Língua Inglesa, que alguns professores ainda insistem em infligir. Separar pessoas pelo que elas não sabem não é o papel nem da escola, nem do profissional dito educador.

A avaliação deve ser formativa e deve conduzir tanto o professor quanto seus alunos à reflexão e ao aprendizado. De certa forma, essa meta foi alcançada pelos participantes do estudo, que experimentaram uma nova forma de

avaliação, de forma prática, desvencilhando-se da concepção de que a formação do futuro profissional de educação deve ser puramente teórico. A partir de suas próprias experiências, os futuros professores poderão, em sua prática da docência, inovar, modificar práticas avaliativas que pouco avaliam, mas muito classificam.

Em geral, as políticas implementadas pelos governos estadual e federal na Educação têm trazido conseqüências graves para a população discente, especialmente no que se refere à falta de embasamento de disciplinas tanto do nível fundamental quanto do médio. Nos bancos escolares de cursos de licenciatura de universidades particulares, recebemos alunos com vários tipos de defasagem, seja de letramento, leitura ou requisitos básicos para aprofundamento em uma Língua Estrangeira.

Se bem conduzido, portanto, o portfólio também pode contribuir para atenuar essas lacunas de formação, através da identificação de problemas de aprendizagem e de falta de requisitos, além da identificação do seu próprio eu, bem como de seu redirecionamento em relação ao curso escolhido, uma vez que essa escolha nem sempre é por afinidade ou interesse.

A prática do portfólio pode, ainda, proporcionar aos professores o trabalho processual, fazendo com que pratiquem o ensino de maneira significativa. Entendemos que há constrições de tempo e pressões por instrumentos padronizados, mas em sua realidade cada professor pode encontrar possibilidades dentro de suas limitações e expectativas.

A Educação brasileira tem passado por períodos difíceis e tentativas de melhorá-la vêm sendo propostas. Esperamos, com esse estudo, ter aberto uma pequena fresta na janela do conhecimento, para que se vislumbrem novas possibilidades na prática pedagógica. Muitas alterações ou sugestões provavelmente serão necessárias para atingir esse objetivos em outros cursos ou em outros níveis de ensino, mas acreditamos que uma longa estrada sempre começa pelo primeiro passo.

## REFERÊNCIAS

BERTAGNA, R. H. **Progressão continuada**: limites e possibilidades. 2003. 538 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CEIA, C. **A construção do porta-fólio da prática pedagógica**: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas. 1998. Disponível em: <[www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/E\\_porta\\_folio](http://www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/E_porta_folio)>. Acesso em: 20 out. 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Recebido: 12/09/2007

*Received*: 09/12/2007

Aprovado: 25/03/2008

*Approved*: 03/25/2008